

PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DE SETE CULTIVARES DE AZEVÉM NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

LUCAS COSTA FERREIRA¹; LUÍS GUILHERME RAMOS TAVARES²; LUCAS
SEVERO GONÇALVES³; JOSIANE DUARTE DE CARVALHO⁴; ANDRÉA
MITTELMANN⁵;

¹ UFPEL-FAEM-Acadêmico de Zootecnia, Bolsista CNPq/Embrapa - lucascostaferreira98@gmail.com

² UFPEL-FAEM-Acadêmico de Agronomia, Bolsista FAPEG/Embrapa Clima Temperado -
guilhermeros.tavares@gmail.com

³ UFPEL-FAEM-Acadêmico de Zootecnia, Bolsista FAPERGS/Embrapa - lucassevero315@gmail.com

⁴ UFPEL-FAEM-Graduação em Zootecnia - josianedc@hotmail.com

⁵ Embrapa Gado de Leite/Embrapa Clima Temperado - andrea.mittelmann@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

No RS há cerca de 14 milhões de bovinos (IBGE, 2017), que são encontrados em sua maioria nos municípios das regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste. Os produtores buscam como o planejamento forrageiro, que visa uma alimentação adequada e que mantenha boas condições de escore corporal, principalmente durante o inverno.

Uma boa alternativa para o inverno na região sul é o azevém (*Lolium multiflorum*), pois possibilita um ganho de peso acima da média em pastagens extensivas com bom manejo, sendo também bastante utilizado na Integração Lavoura-Pecuária, que por sua vez possibilita um melhor aproveitamento dos recursos naturais, causando menos impacto na natureza, gerando uma boa cobertura de solo e recuperando áreas degradadas.

Segundo Kroning et al. (2014), o azevém é responsável pela maior área plantada no Rio Grande do Sul, especialmente por seu potencial produtivo e ser adaptado às condições ambientais desse Estado.

Com relação à época de semeadura, os meses indicados são março e abril, e seu pico de produção se dá no final do inverno e início de primavera. Sua maturidade fisiológica é atingida ao final da primavera, quando há radiação solar suficiente para a produção de sementes. Havendo bom manejo durante a fase pastagem é elevada a possibilidade de ressemeadura natural, um importante processo para reduzir custos de implantação nos anos seguintes (CARVALHO et al., 2010). Está forrageira não tem papel apenas para produção de carne; ela também auxilia na recuperação do solo, por meio de acúmulo de matéria orgânica, por seus restos culturais e dejetos provenientes do pastejo de animais.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar sete cultivares de Azevém quanto a produção de matéria seca no litoral Sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA, no campo experimental da Estação Terras Baixas - Embrapa Clima Temperado, localizado no município do Capão do Leão/RS, no ano de 2015.

Foram avaliados sete tratamentos identificados como Barjumbo, BRS Estações, BRS Integração, LOL 223, Nibbio, BRS Ponteio e Winter Star, onde as

cultivares Comum e LE 284 foram as testemunhas. As cultivares BRS Estações, BRS Integração e BRS Ponteio foram desenvolvidas pelo Programa de Melhoramento de Azevém da Embrapa. A semeadura foi realizada no dia 08/05/2015 e a densidade de semeadura foi de 20 kg.ha⁻¹ de sementes puras viáveis. As parcelas foram formadas por oito linhas de cinco metros de comprimento, com 0,20 m de espaçamento. Foram realizados sete cortes entre agosto e dezembro de 2015. Os cortes foram realizados nos seguintes dias: 10/08, 26/08, 14/09, 29/09, 21/10, 7/11 e o último corte no dia 7/12. A forragem coletada foi seca em estufa de ar forçado até peso constante, para a obtenção da produtividade de forragem (MS, kg.ha⁻¹). A cada data de corte, foi somada a produção até o momento. As análises estatísticas consistiram na análise de variância e teste de Duncan ($\alpha=0,05$) para a produção acumulada a cada corte.

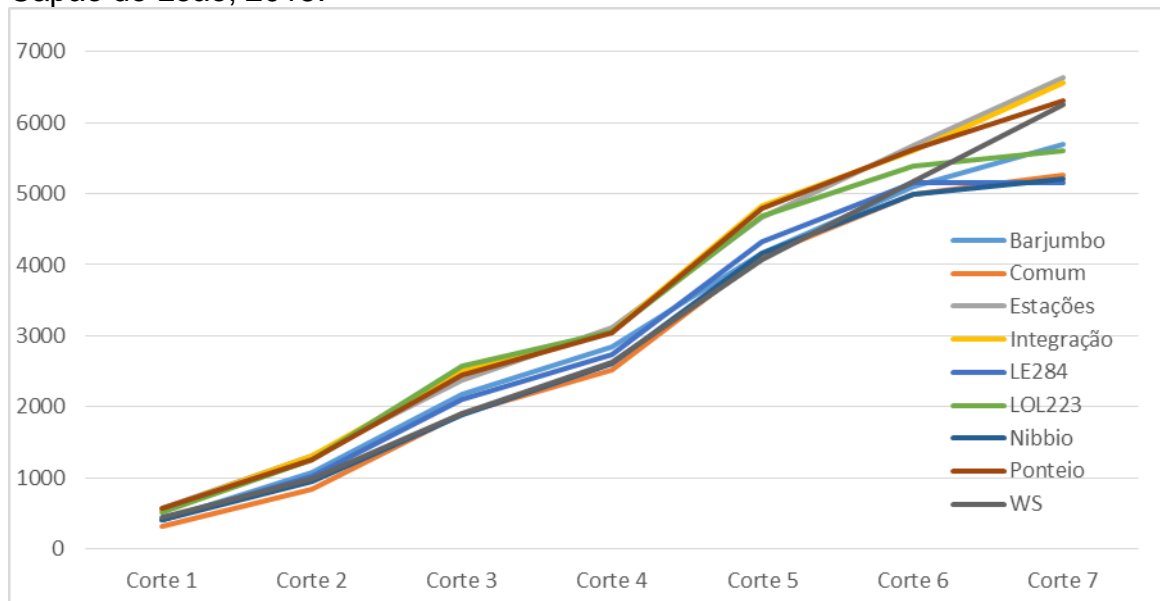
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos sete cortes a produtividade acumulada de matéria seca apresenta uma variação de 5161,9 kg.ha⁻¹ a 6.252,9 kg.ha⁻¹, destacaram-se as cultivares BRS Integração, BRS Estações e BRS Ponteio.

Alguns resultados foram semelhantes a outros trabalhos como o experimento realizado por Pinheiro et al. (2012), avaliou a produtividade de massa seca de forragem (kg.ha⁻¹) da cultivar de azevém BRS Ponteio, sendo que a produtividade de matéria seca variou de 5161 kg.ha⁻¹ a 7816 kg.ha⁻¹ com média de 6134 kg.ha⁻¹ nos municípios de Arroio do Padre e Capão do Leão, localizados no litoral Sul. Segundo Rudopollo (2012), em experimento realizado para avaliar as produções de forragens de genótipos diploides e tetraploides de azevém no noroeste do Rio Grande do Sul, as cultivares Comum e BRS Ponteio apresentaram produções acumuladas de matéria seca total superiores as cultivares tetraploides, Barjumbo obteve a maior produção de MS ha⁻¹ totalizando o acumulado de 8.085 kg MS ha⁻¹. No experimento realizado por Miotto et al. (2014) para avaliar e comparar a produção de forragem de nove cultivares de Azevém submetidos ao regime de corte no município de Pato Branco/PR, as cultivares BRS Estações, Barjumbo e outras duas Tetraploides apresentaram as maiores produções de forragens entre os genótipos avaliados. Com a produção de forragem total de 10.321,7 kg.ha⁻¹ o Barjumbo e com 10.346,4 kg.ha⁻¹ o BRS Estações.

As maiores diferenças entre cultivares ocorreram no primeiro e no segundo corte. Também houve uma grande diferença de resultado nos últimos cortes onde, além de BRS Integração, BRS Estações e BRS Ponteio, a cultivar Winter Star ficou no grupo das mais produtivas. Os dois períodos citados são de extrema importância devido a mudança de estação climática. Nesses períodos ocorrem os vazios forrageiros, em que as forrageiras de uma estação estão em final de ciclo e as próximas ainda não estão aptas ao pastejo, e o Azevém é uma das forrageiras mais usadas pra suprir esse déficit forrageiro que ocorre no outono e inverno na região Sul do Brasil (BALBINOT et al., 2009). Momento crítico para alimentação animal, sendo de grande importância os resultados obtidos.

Figura 1. Produtividade de forragem (MS, kg.ha⁻¹) acumulada ao longo dos cortes. Capão do Leão, 2015.



4. CONCLUSÕES

As cultivares BRS Integração, BRS Estações e BRS Ponteio são as mais produtivas, sendo recomendados para o cultivo principalmente por sua alta produtividade durante o vazio forrageiro e no início de seu ciclo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINOT JUNIOR, Alvadi Antonio et al. Integração lavoura-pecuária: intensificação de uso de áreas agrícolas. **Ciência Rural**, v. 39, n. 6, p. 1925-1933, 2009.

CARVALHO, P. C. et al. Managing grazing animals to achieve nutrient cycling and soil improvement in no-till integrated systems. **Nutrient Cycling in Agroecosystems**, Dordrecht, v. 88, n. 2, p. 259–273, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. **Resultados do Censo Agropecuário – 2017**. Acessado em: 02 set. 2020. Online. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/estabelecimentos.html

FERRAZZA, Jussara Maria et al. Dinâmica de produção de forragem de gramíneas anuais de inverno em diferentes épocas de semeadura. **Ciência Rural**, v. 43, n. 7, p. 1174-1181, 2013.

KRONING, A. B., PEDRA, W. U., COSTA, O. A. D., BRONDANI, W. C., COELHO, R. A. T., & FERREIRA, O. G. L.. Produtividade de azevém em terras baixas do Litoral Sul do Rio Grande do Sul. **Cadernos de Agroecologia**, v. 9, n. 2, 2014.



MIOTO, Daniel Felipe et al. Produção de forragem de cultivares de azevém anual diploides e tetraploides submetidos ao regime de cortes no município de Pato Branco/PR. In: **Embrapa Gado de Leite-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA, 24., 2014, Vitória. Anais... Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014., 2014.

PINHEIRO, E. D. C., PIRES, E. D. S., BARBOZA, K. D. S., MITELMANN, A., BENDER, S. E., & BORTOLINI, F.. Produtividade do azevém BRS Ponteio em unidades de observação no interior do rio grande do sul. In: **Embrapa Clima Temperado-Resumo em anais de congresso (ALICE)**. In: **ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO DA EMBRAPA CLIMA TEMPERADO**, 4., 2012, Pelotas. Ciência e inovação para 2050: qual o futuro que queremos? Resumos e palestras... Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2012. 1 CD-ROM., 2012.

RUDOPOLLO, C. Produção de forragem de genótipos diploides e tetraploides de azevém no Noroeste do Rio Grande do Sul. In: **Anais da 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia**. A produção animal no mundo em transformação. Brasília – DF, 2012.